

# Galvêas diz que conclui em 60 dias negociação da dívida

JORNAL DO BRASIL

22 SET 1984

Washington — O Ministro Ernane Galvêas disse ontem que o Governo Figueiredo poderá concluir em 60 dias a terceira fase da renegociação da dívida externa, que deverá ser iniciada em fins de outubro e poderá ser concluída em dezembro.

Galvêas chegou ontem a Washington para a 32ª reunião anual do FMI com uma agenda carregada de encontros paralelos com banqueiros e autoridades de governos estrangeiros. O Ministro pretende, durante o encontro, "sondar posições" para o início formal das negociações da dívida em fins de outubro.

## 6ª Carta

Galvêas esteve no início da noite com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, e reuniu-se duas vezes com o presidente do Banco Mundial, A. Clausen, com quem discutiu as operações co-financiamento que o BIRD está propondo. O Brasil, na próxima semana, estará entregando ao Fundo sua 6ª Carta de Intenção.

Embora tenha manifestado preferência pelo reescalonamento multianual da dívida, Galvêas disse que só com o início das negociações com o Comitê de Assessoramento dos Bancos, em fins de outubro, poderá fazer uma avaliação do que será melhor para o Brasil. Observou que o México precisava reescalonar o pagamento de amortizações que estarão vencendo nos próximos cinco anos, porque o vencimento da dívida desse país estava muito concentrado nesse período.

Galvêas enfatizou que a situação brasileira é "diferente", porque o vencimento de sua dívida está melhor distribuído. Mencionou que o Brasil poderia reescalonar apenas as amortizações de 1985, desde que o período de carência negociado permita que esse pagamento não coincida com os prazos de amortizações previstos nas negociações de 1982 e 1983.

O Ministro da Fazenda enfatizou que para o Brasil será mais importante obter na terceira fase de negociações recursos novos a serem desembolsados no decorrer de 1985. Galvêas estimou em 3 bilhões de dólares o montante desses empréstimos que o Brasil precisa obter dos bancos, para cobrir o déficit de conta

corrente, que estimou em 4 bilhões de dólares.

O Brasil, disse o Ministro, estará interessado em conseguir um acordo de reescalonamento multianual desde que os seus termos sejam favoráveis e esteja acompanhado de novos recursos com desembolso em 1985. "Se houvesse uma disposição dos bancos em reescalonar em 15 anos o principal (que estaria vencendo no decorrer de vários anos), com 5 ou 6 anos de carência, é lógico que isso não faria mal a um partido ou a outro, a nenhuma das correntes políticas. Ninguém iria reclamar", afirmou o Ministro.

— Claro que queremos tirar o máximo: prazos mais longos, a reforma do perfil da dívida e evidentemente custos menores, mas até onde vamos só saberemos na mesa de negociações. Temos que conciliar os nossos interesses com os da comunidade banqueira — afirmou Galvêas. Acrescentou que o Brasil está com mais de 5 bilhões e 500 milhões de dólares em reservas, o que lhe garante boas condições de barganha.

Galvêas disse que o Brasil deverá negociar com os bancos através do Comitê de Assessoramento dirigido por William Rhodes. Alternativamente, poderia realizar negociações diferentes com blocos de bancos de várias regiões. A vantagem disso seria obter a capitalização de juros com os credores europeus. Mas afirmou que esse arranjo seria difícil de negociar e que, provavelmente, o Brasil realizará uma única negociação.

Galvêas considerou "muito boa" a decisão do Presidente Reagan, esta semana, de recusar as recomendações da ITC para imposição de quotas e tarifas às importações de aço. Acha que a decisão da Casa Branca de buscar o "controle de altas repentinas" das importações de aço favorece o Brasil. Segundo ele, o Brasil já havia demonstrado disposição de negociar restrições voluntárias às exportações de aço e que deixará claro publicamente sua intenção de liberalizar as importações na medida em que a situação do balanço de pagamentos permitir.

ARMANDO OURIQUE  
Correspondente